

CENTRO DE LÓGICA, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA

por Eliane Morelli*

O Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), foi criado em 1977, idealizado e implantado pelo Prof^o Oswaldo Porchat Pereira. Além de lógicos e filósofos, tem integrado o CLE, desde o início, cientistas sociais, matemáticos, físicos, biólogos, entre outros.

O CLE tem por objetivo:

- promover pesquisas interdisciplinares ;
- promover publicações;
- organizar seminários, colóquios, e conferências;
- incentivar e colaborar na criação e funcionamento de cursos de pós-graduação de natureza interdisciplinar;
- promover o intercâmbio com outras Universidades do país e do exterior.

A área de conhecimento que teve mais dificuldades de desenvolver-se no CLE foi a História da Ciência, pois há falta de pesquisadores experientes e recursos bibliográficos adequados. Esta deficiência foi sendo superada com a realização anual do colóquio de História da Ciência, que teve início em 1985; em 1987 foi defendida a 1ª tese de mestrado sobre um tema histórico e por outro lado, a criação da Biblioteca e Arquivo de Documentação em História da Ciência (BADHC), possibilitará suprir a carência nacional de informações e recursos bibliográficos para pesquisas e estudos de nível internacional em História da Ciência.

Através da obtenção de recursos materiais e de pessoal para o desenvolvimento, organização e aprimoramento da BADHC, daremos

* Arquivista da Universidade Estadual de Campinas

subsídios aos docentes em geral e pesquisadores de História da Ciê
cia do Brasil, pois é fundamental que o historiador pesquise e trabal
he com fontes primárias, além de uma biblioteca secundária atuali-
zada que o possibilite confrontar seus estudos com outros, atuais
no mesmo campo.

A Biblioteca possui e está adquirindo mais recursos bibliog
ráficos enquanto o arquivo está contactando cientistas e instituiç
ões para doações (ou empréstimo para microfilmagem) ao BADHC.

O arquivo já possui o acervo da Comissão Supervisora do
Plano dos Institutos (COSUPI) criada em 28.11.1960 pelo Decreto nº
49355; e, está em vias de receber sob custódia, a documentação da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
com documentos de 1951 a 1973, que serão arranjados e microfilmados
com aproximadamente 2 milhões de papéis.

De posse destes acervos o nosso trabalho será o de arran-
jar e abrir estes acervos aos pesquisadores, publicando e divulgan-
do os Instrumentos de Pesquisa.

Este nosso trabalho, com certeza, irá colaborar para a pre
servação da memória científica brasileira que, associada a uma instit
uição onde se desenvolvem pesquisas em História da Ciência, proporç
ionará resultados acadêmicos relevantes.

- O Fundo Corpo de Bombeiros de Campinas;
- O Fundo Coletoria e Recebedoria de Rendas de Campinas, órgão arrecadador de impostos da região, com documentos de 1834;
- O Fundo serviços Técnicos Gerais (SETEC), Série atestados de Óbitos, desde 1888;
- E o Fundo Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC), com documentos desde 1928.

Assim como acervos Privados Institucionais:

- Fundo Santa Casa de Misericórdia de Campinas;
- Fundo Sociedade Beneficente Salles Oliveira;
- E o Fundo Sociedade Humanitária Operária;

Possuímos, também, coleções pessoais de personalidades ligadas à região de Campinas, como:

- Coleção Nelson Backer Omega;
- Coleção Jolumá Britto;
- Coleção Antonio Ferreira Cesarino Júnior e outras.

Estão previstas algumas outras doações, como por exemplo o arquivo do grande republicano Francisco Glicério, composto por mais de 5.000 cartas que retratam toda a trama do movimento republicano que culminou com a proclamação da República, cujo centenário aproxima-se, bem como a própria organização do governo nos seus primeiros quadriênios.

Quanto ao trabalho desenvolvido por nós, no Arquivo, temos que ressaltar um problema que nos aflige, comum entre os profissionais de arquivo: a falta de funcionários especializados, o que torna moroso o nosso trabalho, pois basta dizer que o arquivo possui ao todo dois funcionários e dois estagiários, sendo estes selecionados na própria Universidade, geralmente no curso de História. Isto dificulta a abertura imediata destes Fundos e Coleções ao público pesquisador, que é um dos nossos principais objetivos.

Além destas atividades de resgate, recuperação, arranjo, descrição e conservação de acervos, nos preocupamos e nos dedicamos a outras funções, como:

- Elaboração de publicações referentes ao tema da Arquivística e pesquisa em geral;
- Promoção de cursos ligados à área, onde podemos citar como exemplo, o curso de Especialização em Organização de Arquivos, ministrado no segundo semestre de 1987, sob a coordenação da Pro^a Dr^a Heloisa Liberalli Bellotto, da USP, e do Centro de Memória-UNICAMP.

Também prestamos assessoria a instituições afins dentro e fora da Universidade. Podemos citar o Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência da UNICAMP e um Convênio a ser firmado com a Câmara Municipal de Campinas.

Estamos buscando soluções para os nossos problemas enviando projetos a Instituições financiadoras, como: FAPESP, CNPQ, CAPES e outras, solicitando recursos material e de pessoal, para que possamos viabilizar todo este arranjo que está por fazer. E, a partir daí, publicar os respectivos Instrumentos de Pesquisa, para dar ao pesquisador e aos estudiosos da memória regional e cultural, livre acesso às informações contidas em nosso acervo.

DEBATES

Terminada a exposição, acima transcrita, foram efetuadas as seguintes indagações:

Mario Belolli, Pesquisador;

- "A Lei denominada Francisco Glicério, instituída em 1867, que facilitou a imigração italiana no Brasil, por sua importância, por que não é dado o reconhecimento histórico ao seu autor."

Encerradas as perguntas o palestrante deu as explicações necessárias a cada um dos interlocutores.